

MEIO AMBIENTE NEOLIBERAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Isabelly Campos Egot, Luis Renato Bezerra Pequeno

Para o século XXI, cientistas apontam como um dos principais desafios, tanto social quanto físico, a mudança climática (MC) decorrente do aumento da emissão de gases de efeito estufa (GEE). Como as atividades urbanas são as maiores responsáveis pelas emissões de GEE, devem se concentrar nos centros urbanos as maiores ações para redução das emissões; e como também nas cidades se concentram a maioria da população, a adaptação aos efeitos das MC também deve ser prioritária nessas áreas. A atuação diante delas é, simultaneamente, uma agenda local e uma agenda internacional, estabelecida através do Regime Internacional do Clima, que orienta as agendas nacionais e locais, inclusive com forte atuação de instituições paragovernamentais. Contudo, as MC se inserem em uma agenda que as precede, a Agenda Ambiental, essa, tem grande interseção com o ambientalismo de mercado, que surge como uma esperança de crescimento econômico, eficiência e conservação da natureza através do estabelecimento de direitos de propriedade privada, empregando mercados como mecanismos de alocação e incorporando externalidades ambientais por meio da sua precificação. Neste sentido, qual interseção há entre a agenda climática e o processo de neoliberalização que as cidades brasileiras vem passando? Através da revisão bibliográfica, preliminarmente, identificou-se que a crise ambiental é um problema decorrente do capitalismo, contudo não se configura em uma crise do modo de produção capitalista pois os discursos em prol da defesa do meio ambiente têm a finalidade de permitir a continuidade da produção de mercadorias e garantir a apropriação privada das riquezas, reafirmando uma ideologia dominante. Entretanto, não é possível reduzir a amplitude do processo de neoliberalização das cidades e da questão ambiental, que também é social, somente no capitalismo, sendo preciso aprofundar a questão considerando a vulnerabilidade dos assentamentos precários frente à pressão da agenda neoliberalizante da natureza.

Palavras-chave: mudanças climáticas. neoliberalismo. planejamento urbano. agenda ambiental.